

Finanças

Momento de incerteza política trava negociações entre estrangeiros e institucionais domésticos neste final do primeiro semestre, reduzindo a liquidez dos papéis movimentados no Ibovespa

Denúncia contra Temer afasta ainda mais o investidor estrangeiro da B3

BOLSA DE VALORES

Ernani Fagundes
São Paulo
ernanif@dcicom.br

● O investidor estrangeiro deverá se afastar ainda mais do mercado brasileiro de ações, principalmente a partir do início de julho. O motivo da saída é a denúncia de corrupção passiva contra o presidente da República, Michel Temer, formalizada na segunda-feira.

O volume médio diário na bolsa brasileira (B3) em junho (R\$ 7,97 bilhões) já está 16% abaixo do registrado em maio. Esse giro está recuando desde o *circuit breaker* (queda brusca) do Ibovespa de 18 de maio, quando os estrangeiros passaram à ponta vendedora do mercado (R\$ 24,43 bilhões de volume) e o Ibovespa caiu 8,8% para 61.597 pontos devido a repercussão da delação da JBS na ocasião.

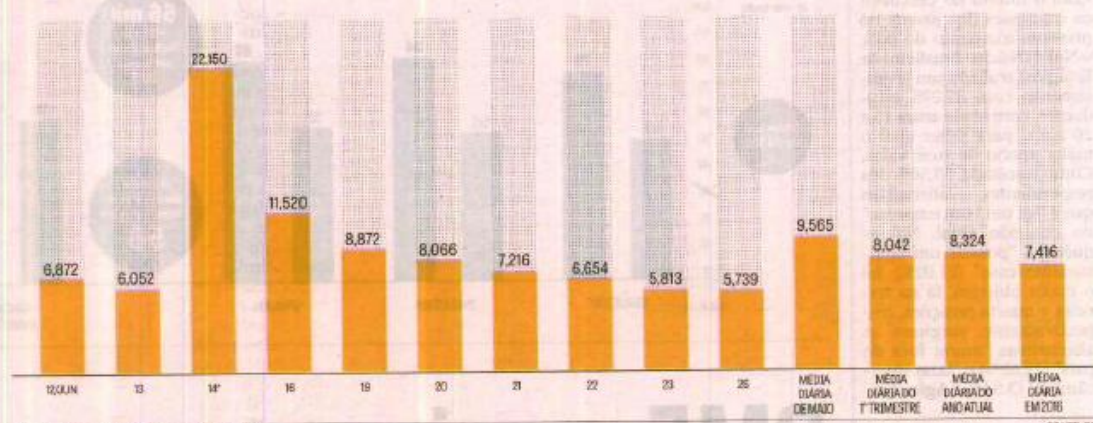
Ontem, o Ibovespa recuou 0,82% e fechou em 61.675 pontos, com volume financeiro de R\$ 7,55 bilhões, bem abaixo das médias de maio (R\$ 9,5 bilhões) e do primeiro trimestre (R\$ 8 bilhões).

"A liquidez ficou baixa nas últimas semanas, o estrangeiro está segurando o preço e vendendo aos poucos, mas o brasileiro não está comprando", identifica o sócio-diretor da corretora Magliano, Raymundo Magliano Neto.

Em outras palavras, o mercado está travado neste final do primeiro semestre. As corretoras e gestoras estrangeiras ainda orientam seus clientes no exterior a manterem por enquanto a posição no Brasil por causa da confiança na atual equipe econômica e perspectiva de queda

GIRO BAIXO

Volume financeiro negociado na bolsa de valores ▶ Em bilhões de R\$



*DATA DE VENCIMENTO DO EXERCÍCIO DE OPÇÕES

FONTE: B3

7,55 BI

● Em reais, foi o volume financeiro da bolsa de valores ontem, cerca de R\$ 2 bilhões abaixo da média registrada em maio. Em dólares, o giro ficou em US\$ 2,28 bilhões.

na baixa [na época do período de impeachment da Dilma Rousseff em 2016]. O investidor local de varejo deve esperar um pouco mais [até julho] por uma realização [venda] antes de comprar", diz Magliano.

Na prática, após o fechamento de bônus (comissões) do primeiro semestre das instituições financeiras no hemisfério norte, a expectativa é que os analistas estrangeiros mudem o discurso e passem a recomendar a venda de papéis no Brasil devido ao agravamento da crise política.

"Vamos ficar numa situação muito parecida com o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016, o Ibovespa poderá cair para o patamar dos 50 mil pontos, e o dólar que está subindo todo dia pode ir em direção aos R\$ 4", prevê o diretor da corretora.

que há duas "forças poderosas" movimentando o Ibovespa. "É a primeira vez que um presidente da República é denunciado no exercício do cargo, a Bolsa deveria estar em 40 mil pontos, mas há outra força 'altista', a taxa de juros (Selic) caindo que deveria levar o Ibovespa aos 80 mil pontos", diz.

Na visão dele, a incerteza política sobre o governo Mi-

momento, todo mundo está tirando o pé da Bolsa, a pessoa física, o investidor institucional e o estrangeiro. Ninguém sabe como esse processo [contra o presidente Temer] vai andar", comenta Silveira.

Para o professor e diretor do Instituto Assaf, Alexandre Assaf Neto, a pessoa física do varejo (pequeno investidor) deve evitar o mercado de ações nesse momento de incertezas políticas. "O racional é que o estrangeiro deixe a Bolsa, o risco subiu muito", alerta o professor.

Assaf Neto diz que a liquidez dos papéis só vai melhorar quando a economia brasileira voltar a crescer. "Não há confiança, não há esperança a cada vez que se abre o noticiário sobre política", ressaltou.

Em linha similar, Magliano Neto citou que os juros só estão caindo no País porque a re-

Ninguém está comprando. O crescimento será de quase 0,5% após uma queda de mais de 6% [em dois anos seguidos], isso não é nada", destacou.

O diretor também avisa que a probabilidade da reforma da Previdência Social ser aprovada no Congresso é muito baixa. "O Ibovespa terá que sofrer com isso", alerta Magliano.

Revisão de expectativas

Ontem, com o agravamento da crise política, os analistas da XP Investimentos, Celson Plácido e Gustavo Cruz revisaram suas expectativas. No cenário pessimista, o dólar pode disparar para R\$ 3,70 e o Ibovespa recuar a 57 mil pontos, e a Selic descer e parar em 9,25%.

"Caso as reformas tenham um resultado decepcionante, o câmbio pode retornar para patamares próximos de R\$ 3,70", prevê o diretor da corretora.



Digital Assessoria
Comunicação Integrada